

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica nacional

O sr. presidente da Republica chama o sr. dr. Afonso Costa para organizar ministerio. — O Partido Republicano Portuguez no poder

Malogradas as diligencias do sr. Antonio José de Almeida, que a breve trecho reconheceu a oportunidade de desistir de organizar ministerio, foi pelo sr. presidente da Republica confiado esse honroso encargo ao sr. Afonso Costa.

O eminente estadista, tendo aceitado esta missão, encetou imediatamente as suas demarches indo a Coimbra e ao Porto conferenciar com os principaes vultos do Partido Republicano Portuguez.

Coroadas do melhor exito as suas negociações, o sr. dr. Afonso Costa apresentou no dia 9 á sanção do chefe do Estado o seguinte ministerio cuja nomeação já foi publicada no Diario do Governo:

Presidencia e finanças — **Afonso Costa**, Interior — **Rodrigo Rodrigues**, Justiça — **Alvaro de Castro**, Guerra — **Pereira Bastos**, Marinha — **Freitas Ribeiro**, Estrangeiros — **Antonio Macieira**, Fomento — **Antonio Maria da Silva**, Colonias — **Almeida Ribeiro**.

Teve, pois, a crise a solução que devia ter, a unica imposta pelas imperiosas circumstancias de momento, a unica que satisfaz as justas aspirações da familia republicana e garante de forma insofismavel e eficaz a integridade da Patria e da Republica.

O eminente estadista dr. Afonso Costa, que durante a crise politica procedeu com a sua nobreza de carater e com a sua isenção habituaes não crendo ao chefe do partido evolucionista o mais leve embaraço, aceitou o poder impulsionado pelo seu ardentissimo desejo de prestar ao paiz e á Republica o incomparavel concurso da sua superior mentalidade.

Todos os homens, que constituem o novo governo, são bem conhecidos do paiz pelos seus excepcionaes merecimentos e o dr. Afonso Costa representa atualmente, para todos os bons republicanos, a incarnação dos mais requintado espirito da democracia nacional.

A sua privilegiada intelligencia, o seu entranhado amor á Republica e ao Povo, garantem ao paiz um novo periodo de fecundas iniciativas tendentes a radicar o ideal republicano e a assegurar de uma forma definitiva o prestigio das instituições escolhidas pelo Povo na gloriosa Revolução de 5 de Outubro.

Figura de notabilissimo relevo na politica actual, o dr. Afonso Costa tem consagrado ao serviço da Democracia e da Patria todos os dons da sua lucidissima intelligencia, todas as inergias da sua vontade inquebrantavel e todas as dedicações do seu grande coração de portuguez.

Ao lado de Afonso Costa, colaborando na obra de reconstituição



mentar democratico.

Pertence este governo ao glorioso Partido Republicano Portuguez, ao qual está destinada uma grande missão: A deleza da Patria e da Republica.

Para cumprir essa missão á altura das suas responsabilidades, para honrar pelo futuro o seu passado de lutas intransigentes contra o despotismo, o ministerio reúne todas as condições imprescindiveis a tão importante encargo e conta com a grande força que lhe resulta do apoio da opinião republicana.

A sua frente encontra-se o mais querido e prestigioso estadista da Republica.

Viva o dr. Afonso Costa!

Viva o Governo Democratico!

Viva o Partido Republicano Portuguez!

Viva o Povo!

nacional a que ele vae consagrar-se, encontram-se homens verdadeiramente superiores, recrutados na elite do Partido Republicano Portuguez e alguns dos quaes, como Antonio Macieira e Freitas Ribeiro, já teem honrado as cadeiras do poder, com a sua probidade e retidão de carater.

Intelligencias de primeira grandeza, afirmadas em carreiras de assinalado brilho, muito tem o paiz a esperar da sua interferencia na administração dos negocios publicos.

A simples indicação dos seus nomes vale o melhor dos elogios porque representa uma garantia inuldivel do muito que o paiz e a Republica teem a esperar dos novos ministros.

Sabemos que o governo democratico está disposto a manter integralmente as promessas do programa politico do grupo parla-

De todos os pontos da provincia teem affluído á nossa redação grande numero de telegramas e cartas em que os nossos dedicados correligionarios dos varios centros e agremiações da politica democratica prestam homenagem ao insigne estadista dr. Afonso Costa e congratulam-se connosco pela subida do Partido Republicano Portuguez ao poder.

Esta circumstancia constitue penhor seguro de que, muito embora isso pese a quantos invejosos só sabem disvirtuar boas intenções e amesquinhar serviços alheios, o Partido Republicano Democratico do Algarve saberá impor-se pela coesão dos que teem secundado lealmente os nossos esforços, que poderão não ter sempre revestido o brilhantismo que desejamos dar-lhe, mas que teem sido sempre leaes, honestos e desinteressados.

O Heraldo sauda afetuosamente, o novo governo e congratula-se com o paiz por ver os destinos da Patria e da Republica confiados ao mais notavel dos estadistas portuzes da actualidade.

CANCIONEIRO DO POVO

Janelas avarandadas
Só o meu amor as tem;
Hei de mandar fazer umas
Avarandadas tambem.

Vale mais um moço feio
Do que um velho arrebitado;
O amor do rapaz é doce,
O do velho, adocicado.

Coração de velho é frio,
Já lá não entra a paixão;
É como o pombal vasio
Onde as pombas já não vão.

NOTAS E COMENTARIOS

Superstições populares

Quando as centopias apparecem pelas paredes é signal de chuva.

Para se saber se uma mulher gravida dará á luz um rapaz ou uma rapariga, faz-se uma bola de estopa e deita-se-lhe o fogo sobre uma superficie, que seja horizontal.

Se depois da estopa arder, a cinza dá um tombo, é rapaz; se não dá, é rapariga.

É muito mau torcer linhas nas sextas-feiras da quaresma.

Mas ainda e peor — o sr. Antonio José de Almeida que o diga — querer organizar um ministerio partidario sem ter partido.

Ingma

Vem-nos de Constantinopla a infausta nova de que um turco assassinou um d'estes dias uma das suas numerosas odaliscas, levado pelo ciúme! Fica a gente a cismar como foi que o Amor conseguiu entrar no harem do Otelo, sem ser sentido.

Pelo telhado, talvez, que o Amor tem azas...

Transcrições.

Os nossos prezados colegas o *Ovarense* e *Folha de Terras Vedras* transcreveram respectivamente nos seus ultimos numeros os contos «A vertebrada» e «Historia simples», firmados pelo nosso illustre director sr. Lyster Franco e publicados no *Heraldo*.

Tambem o nosso prezado colega o *Hirminio*, transcreveu da nossa secção *Mosaico* os artigos *Qual a origem do Tu e o Amor*.

Agradecemos tão penhorante gentileza.

Cumulo de azar

Deu-se em Annonay, no departamento do Isere, em França, um acidente de consequencias extraordinarias. Os gendarmes perseguiram, no cemiterio d'aquella povoação, por entre os jazigos, um cão raivoso, sobre o qual dispararam numerosos tiros de revolver. De repente, uma das balas, depois de ter atravessado o animal, bate n'uma pedra, faz recochete e vae ferir um pobre operario que, de longe, assistia a esta cena. Como o projctil não pôde ser extraído e como se receiasse que ele estivesse contaminado, pelo fato de passar atravez do corpo do raivoso cão, aquelle operario foi enviado ao instituto anti-rabico de Lyon.

Não se sabe se o homem teria ou não adquirido a doença, entretanto do susto ninguém o livrou.

Tal qual aconteceu a Santo Antonio José de Almeida, a quem ninguém conseguiu livrar do susto de... ir ao poder.

Movimento politico

Tendo sido chamados a Lisboa, afim de tratar dos assuntos politicos do distrito, partiram hontem para ali os nossos valiosos correligionarios srs. dr. Candido Emilio de Sousa, presidente da Comissão Distrital, e dr. João Pedro de Sousa, nosso estimado director.

— Nesta redação, teem-se recebido varios telegramas de felicitações pelo ingresso do Partido Republicano Portuguez na governação da Republica.

VIDA DEMOCRATICA

Os republicanos do Azinhal inauguram solenemente o Centro Dr. João Pedro de Sousa e oferecem um banquete aos directores do "Heraldo."

Escrevemos sob a mais grata das impressões.

E' que regressámos do Azinhal, d'essa pitoresca povoação situada em plena serra algarvia, com o convencimento arreigado de que n'aquelle bom povo existe o mais acendrado patriotismo e a mais ardente fé republicana.

Para nós, que como resultado d'esta faina politica em que nos embrenhámos, apenas aspiramos ver a democratização do Algarve e a sua integração completa nos saos principios da Republica e da Democracia, é sobejamente agradável registrar nas colunas do *Heraldo* essa imponente manifestação republicana do Azinhal, em que a alma popular vibrou exteriorizando a mais ardente fé partidaria.

Eis como o nosso colega o *Mundo* descreve tão imponente e significativa festa de confraternização republicana:

Uma entusiastica manifestação republicana, em que é aclamado o dr. João Pedro de Sousa.

Não quiz o tempo que se efetuasse no passado dominho um comicio de propaganda democratica em Odeleite, forte baluarte democratico deste concelho, ficando esse comicio transferido para o proximo dia 2 de fevereiro, se as circumstancias o permitirem pôde-se, todavia, realizar ontem no Azinhal a visita de intrinseca familiaridade politica dos nossos prezados amigos dr. João Pedro de Sousa e Lyster Franco, vultos prestigiosos do Partido Republicano Portuguez no Algarve e que de Faro vieram propositadamente abraçar os seus correligionarios de Azinhal e agradecer-lhes a prova de consideração e de intensa dedicação que pelo dr. João Pedro de Sousa tiveram, fazendo-o patrono do Centro Republicano Portuguez daquela povoação, ao qual deram o nome de «Centro Republicano Democratico dr. João Pedro de Sousa». Estes nossos dois illustres amigos chegaram á estação do caminho de ferro desta vila pelas 12 horas, onde os esperava o quintanista de direito Sousa Carvalho, que, com o cidadão José Gilberto Madeira, os accompanhou áquella povoação deste concelho, onde chegaram pelas 15 horas, sendo recebidos festivamente pelo povo daquela aldeia e acompanhados até ao Centro, no meio de grandes aclamações, pelos republicanos democraticos do Azinhal. Depois de trocados os cumprimentos, o dr. João Pedro de Sousa veiu á janela do Centro que tem o seu nome, proferindo um brilhante discurso em que agradeceu ao povo de Azinhal tão espontanea e intensa manifestação; o que tanto mais era para agradecer quanto é certo que s. sx.º ali não ia em visita official mas sim particularmente e em intima familiaridade agradecer-lhes a acendrada prova de simpatia que para com ele tiveram, homenageando-o com o pa-

POIS VITAE

tronato do Centro Democratico daquela povoação.

Além disso também ali o trouxe, disse o ilustre democrata, a promessa que no dia do comício lhes fizera de que ali voltaria dentro de pouco tempo para a todos intimamente agradecer a maneira altamente calorosa, digna e brilhante como aquele povo o recebera a ele e aos seus queridos companheiros no dia do comício ali celebrado ha dois mezes. Proferidas estas palavras de justo reconhecimento, foi o orador aplaudido, repetindo-se as calorosas aclamações com vivas aos drs Afonso Costa e Pedro de Sousa, Lyster Franco, Sousa Carvalho, Partido Republicano e povo do Azinhal. Realizou-se pouco depois o jantar na sede do Centro, jantar que decorreu animadissimo e ao qual assistiram, alem do dr. João Pedro de Sousa, que occupava o lugar de honra, ladeado pelos sr. Lyster Franco e dr. Sousa Carvalho, mais os seguinte coreligionarios e socios daquele Centro, cidadãos José Gilberto Madeira, Eusebio Teixeira, Filipe Silva Ruivo, José Luiz Murta, João Mestre, José Rodrigues Palma, Manuel Valentim Rodrigues, José Tomé da Palma, José Viegas, João Alves Mestre, Ricardo Luiz Murta Antonio Martins Lago, Mannel Rodrigues Palma, Domingos Afonso, Antonio Luiz Murta, Ricardo Luiz Murta, Eduardo Lopes, José João Xavier, Antonio Lopes, Antonio Gomes, Manuel Martins Lago, Ezequiel Faustino, Conrado Tacão, J. Manuel Bruno, etc. Ao toast discursou em primeiro lugar o quintanista Sousa Carvalho que, depois de fazer a apologia do Partido Republicano Portuguez, unico em que confiava a dentro do regime, saudou o dr. Afonso Costa, incitando os republicanos democraticos do Azinhal a manterem-se unidos contra o caciquismo republicano que se esboça já no concelho de Castro Marim e ao mesmo tempo elogiando os republicanos do Azinhal por terem sido os que primeiro se organizaram no concelho com estabilidade, consciencia e prestigio politico. A seguir tomou a palavra o dr. João Pedro de Sousa, que em breves mas heias palavras salientou o papel dos republicanos do Azinhal, elogiando-os e agradecendo-lhes tantas provas de dedicação que lhe tem proporcionado e ao Partido Republicano. Terminado o banquete, os tres illustres democraticos dr. Pedro de Sousa, Sousa Carvalho e Lyster Franco foram acompanhados até a saída da povoação por grande quantidade de povo, sendo muitos aclamados. Pelas 20 horas regressaram a esta vila, de onde seguiram para Vila Real de Santo Antonio em direcção a Faro o dr. Pedro de Sousa e o jornalista Lyster Franco. Os hons principios foram mais uma vez compreendidos e ostensivamente aplaudidos. Antes assim:

Fazendo nossas as palavras do nosso ilustre colega O Mundo, cumpre-nos todavia acentuar que o luzimento d'esta festa brilhantissima e cuja elevada significação politica é inutil encarecer, se deve especialmente aos bons esforços dos nossos queridos amigos e prestimosos correligionarios do concelho de Castro Marim, srs. dr. Sousa Carvalho e José Gilberto Madeira, dois lidimos caracteres e devotos admiradores do eminente estadista dr. Afonso Costa, republicanos dedicadissimos, ás diligencias dos quaes se deve a democratização daquelle importante concelho.

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

contradizer as suas eloquentes afirmações. Descreveu toda a festa com a maior lealdade possível e não falseou a verdade. como assim o afirma o sr. Martins Santareno?

Pergunta-nos ele se não compreendemos as suas palavras. Compreendemos sim, porque, felizmente, ainda chega até lá a nossa educação literaria e politica. Compreendemos sim! O sr. Martins Santareno é que parece não ter medido bem a delicadeza das nossas palavras, e interpretado logicamente as nossas intenções, e tanto assim, que por lhe não agradarem em absoluto as referencias do Herald, em nada nos desculpa e quasi nos insulta.

Demais, a transcrição que o sr. Martins Santareno fez do Herald, em coisa alguma offende os seus meritos de bom socialista o melindra ou desprestigia a grandeza das suas ideias.

Nada do que transcreveu do Herald repugna ou impressiona, mesmo levemente, aos que perfilham do coração as doutrinas socialistas, nem portanto essas palavras deveriam suscetibilidade o sr. Martins Santareno, que só em momentos de mau humor terá sido injusto para quem lhe não merecia interrogações, e reticencias.

Além de tudo isto, vemos que tambem o sr Eurico de Campos, redator do nosso colega O Socialista, não levou a preceito as considerações do sr. Martins Santareno, e é por isso que dirige aos seus colegas de redacção esta carta:

Meus amigos:— O sr. Martins Santareno. n'uma carta que hoje publicou no Socialista, merece que eu faça um reparo, visto que o conhecido propagandista, annunciando a sua visita a S. Braz de Alportel, terminou por convidar o nosso jornal a fazer-se representar. Francamente meus amigos, eu vejo esse convite sobrescrito para mim e devo declarar que tomei parte como orador no comicio realizado em S. Braz de Alportel, não como representante do nosso jornal, mas simplesmente como livre pensador. Por isso o jornal O Socialista, a meu ver, nada tem com o referido comicio. O que eu lá disse é unicamente de minha responsabilidade pessoal e acha-se fielmente transcrito no jornal O Herald de Faro, a que o sr. Martins Santareno allude. Tomo portanto o convite do sr. Martins Santareno para o jornal O Socialista, como feito a mim proprio e encontro-me inteiramente ao seu dispor.

Agradecendo-vos a publicação d'esta carta sou vosso amigo e colega Eurico de Campos.

A idade dos animaes

Sabem qual a média da vitalidade de um boi? 30 annos. Do burro, 25. Do cavallo, 21. Do porco, da ovelha e da cabra, 15. Da galinha, do peru e dos coelhos, 10. Do gao, 16. Do cão, 20. Dos gaoços, e dos abutres, 30. Do pardal, 25. Mas o corvo vive 100 annos e o elefante 200. Qual queria mais o leitor: ser galinha ou ser... elefante?!

Apostamos dobrado, contra singelo que preferia ser tudo exceto: squalo-bacharelizoide vermelhusco...

Endiabrados

Andam positivamente endiabrados certos jovens velhos republicanos citadinos, que querem a viva força fazer monopolio do seu republicanismo sans peur et sans reproche.

Tadinhos! A confirmar-se a sua ancestralidade politica nos arraiais da Republica, alguns deles, dada a quadra primaveril que vão atravessando, começaram a cantar a Portuguesa ainda envolvidos na placenta materna!

O prior de Santa Barbara

Por desrespeitar a lei da Separação, em face do artigo 146, foi supenso por tres mezes da pensão que lhe foi concedida, o famigerado prior de Santa Barbara de Nexe, padre João Jacinto Sequeira.

Em verso

O jornal da rua do Compromisso atria no seu ultimo numero uma bisca violenta a um dos redatores da Provincia do Algarve. A esta grande amabilidade corresponde a Provincia publicando em verso, bem medido, bem rimado e contendo verdades como punho, a biografia do sacripanta da rua do Compromisso.

Se nos ossos leitores quiserem certificar-se do que lhe afirmamos bastará ler a Provincia.

Divisas

Durante muito tempo, os escritores e os artistas tiveram uma grande predileção pelas divisas, isto é, pelas pequeninas frases que resumiam, por assim dizer, toda a sua psicología. Vamos dar algumas, para amostra, ás nossas leitoras, que poderão tambem escolher a sua...

Gringoire, por exemplo, tinha uma divisa muito contraditoria com o genero do seu talento: Raison par tout, rien que raison.

Marat, um calembourg: La mort n'y mord. Montaigne, além d'aquella Qui sais-je?, tinha uma espiga madura, voltada para o chão e comentada por estas palavras profundamente conceituosas: Vasia, ergue-se: cheia, curva-se.

A divisa de Alfredo de Musset dizia: Courtoisie, bonne aventure. A de Lamar-tine era: A la grace de Dieu. A de Alexandre Dumas, pae, era: J'aime qui m'ai-

me: Mistral tinha uma cigara com estas palavras: Le soleil me fait chanter. Aubanel tinha esta, quasi igual a um proverbio portuguez: Qui chante son mal en chante. A divisa de Pierre Loti é pouco mais ou menos a mesma: J'enchanter mon mal. Talmá adotara uma lua com esta inscrição: Je ne suis que le soir. Made-moiselle Mars, uma pomba com estas palavras: Etre aimée. Sarah Bernhardt tem esta divisa: Quand même, mas usa tambem esta outra, que é um proverbio francez cheio de verdade e de melancolia: Tout passe, tout casse, tout lasse.

A divisa de Santo Antonio José de Almeida é: bem prega Frei Tomaz...

Eurico de Campos

Temos em nosso poder uma carta d'este nosso presado colega de O Socialista, que, por absoluta falta de espaço, somos obrigados a guardar para o proximo numero.

Propostas de fazenda

Sobretudo na sua autorizada critica ás ultimas propostas fazendarias do ministro unionista das finanças, apresenta o grande estadista Anselmo de Andrade o seu parecer numa revista de fim d'anno. Aquilo é como que se o grande mestre chamasse o ruim discipulo e lhe prespegasse cinco valentés palmatoadas, que tantas são as propostas apresentadas. A conclusão a tirar é a de que deveria ser menor a sofreguidão dos homens das pastas, devendo mais isto haver nos partidos em as não ambicionarem quando para ellas não tivesse pessoas competentes.

Emigrado

Consta que o ex-nosso D. Afonso tambem vac para a Argentina. E' levado da bréca; o Arreda!

R. I. P.

Foi Deus servido de chamar á sua divina presença a alma immaculada dessa linda pomba sem fel chamada o Evolucionismo. Voltando pelas religiões da imaginario entrostrava fascinadoras promessas que a todos encantavam pelo brilho e colorido da simplicidade edenica e ingenua porque eram expostas. A sua chamada ao poder feriu-a profundamente no amago da sua loquacidade. Tendo engulido intempestivamente e por imposição dos seus companheiros da desdita tudo quanto de bonio prometera, logo começou de perder as mais rudimentares noções das suas incomensuraveis responsabilidades; até que numa agonia atroz lhe extrangulou a existencia. Toda a familia portugueza chora profundamente a sua perda, porque sendo o brinquinho de todos, era da casa o regalo.

Finalizou para todo o sempre o Evolucionismo em Portugal.

Devido em breve ir de caixa á cóva cumpre-nos o grato dever fazelo de todos conhecido; visto nos querermos poupar ao desgosto de fazer convites especiaes.

POETAS

RAPARIÇAS A MONDA

Vamos á monda! Maio florido, Dá-nos pápias e pouco sol. Dá-nos á monda! Prestem ouvido, Olhem o melro!... Forte atrevido! Ri das lamurias do rouxinol!

Vamos á monda! Lidar é gosto, Que o temposinho vac creador! Em vindo as ceifas, o mez de agosto Nos tira a fala, nos queima o rosto Nos mata á sede com o calor!

Levar a monda fio a pavio, Que este ano abundam hervaças Tenha-se o tempo fresco e sombrio, Não cniem calmas de mais, no estio, Que bem pintados vão os trigaes!

Mãos ao trabalho! Venha a contiga! Não se ha de a gente tambem matar. Todos em côro! Tu, rapariça, Não cantes essa, que é muito antiga; Deixa, que a Rosa vac principiar.

—Quando, á tardinha, subo a ribeira, De volta a casa, se encontro alguem, Galgo, n'um pulo, quella lateira, Que tantas vezes me dá canceira, Vindo sózinha, sem ver ninguém!

—Quando aos domingos, entro na igreja Para ouvir missa, ou para rezar, Se dou com-ele.—Deus me proteja! Valha-me a Virgem!—que, salvo seja, Nem sequer vejo padre no altar!

—Tende cautela! Por esse geito, Que ides tomando, pode ser bem... Mãos ao trabalho! Todos a eito. Certas cantigas puxam do peito!... Mas olha, iria, cana tambem!

—Que hei de contar-vos, minhas amigas? Ele... Ha dois annos que é militar, E nem mais novas!... O rapariças, Boiaes alegres, vossas cantigas,

O trigo ondeia co'a aragem mansa; Já sac dos moinhos o passarito. Com este tempo, lidar não cança, Tudo verdura quanto se alcança!... Maio florido, maio bendito!

O mar das ondas... Jesus! Maria! Quando nas nuvens estrela a rajol! O mar das ondas nem se arrepia! Quebrou-lhe as furias da valentia Maio florido! Bemdito maio!

Deram trindades: o sol é posto. A lua cheia vem descerada, Por mais dois mezes entra a de agosto, Que a todas elas dá de rosto; E traz-as noites da desfolhada!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

CONTO E NOVELAS

POIS VITAE

A's vezes, quando penso nesta singular-aventura, julgo-me vitima de uma alucinação, de um pesadelo... de uma tenebrosa ficção... mas qual!

Foi realidade... Lembro-me bem... muito bem...

Eu proprio ouvi o dr... e as suas extraordinarias teorias gravaram-se-me no cerebro como se as palavras com que as traduziu fossem outras tantas pedras atiradas a um lago, cuja superficie gelando subitamente conservasse, solidificadas e indeleveis, as ondulações produzidas pelo choque!

Transportando-me pela remeniscencia ao passado, parece-me ainda ouvir falar o celebre medico...

E' que, tudo quanto é sobrenatural e diverso dos principios estabelecidos, tem o condão de nos arrebatar, seduzindo-nos o espirito e deixando-lhe para longo tempo um deslumbramento igual ao que se experimenta presenciando as irradiações multicores de um maravilhoso fogo de artificial!

—Sim meu amigo, depois da exposição que acabo de fazer-lhe decerto não terá duvidas sobre a minha opinião e de pronto concordará com ela.

A vida tende a aniquilar-se, a desaparecer!... A civilização progride... as ciencias desenvolvem-se... as artes evoluem... mas, como o progresso da civilização, o desenvolvimento da ciencia e a evolução das artes só se fazem á custa dos esforços da humanidade, esta, pela lei fatal das consequencias exausta-se... define-se e, n'um futuro talvez bem proximo acabará por extinguir-se!

—O que não é caso para nos apoquentarmos, respondi eu.

O dr. porem, ou porque a sua abstracção o não tivesse deixado ouvir-me, ou porque não julgasse a minha resposta digna de considerações, continuou:

—Assim sucederia fatalmente... infalivelmente... implacavelmente, se não houvesse quem, amando a Ciencia, jamais desesperasse dela, certo que só da Ciencia pode surgir remedio para tão grande calamidade!...

Fiz um gesto de assentimento e, o meu interlocutor seguindo o emaranhado fio dos seus pensamentos, proseguiu:

—Entre as doenças mais horribes que flagelam a humanidade, destaca-se o Cancro. A imaginação popular, ferida pela evolução fatal d'ele, representa-o sob a forma de um animal insaciavel que, semelhante ao monstro de Tesou, devora inumeraveis victimas.

Apoderando-se do organismo por completo, o Cancro envenena-o, corrompe-o e não mata a sua presa senão depois de lhe ter feito experimentar horribes sofrimentos.

Em todos os tempos, os medicos se applicaram a elucidar as noções nebulosas, fornecidas pelo estudo empirico do Cancro e diligenciaram, inutilmente durante muitos seculos, tirar-lhe o caracter misterioso e irredutivel que o distinguia.

A Ciencia contemporanea entrou n'um caminho mais amplo mas este, contudo, ainda muito longe de um resultado satisfatorio e pratico. De resto, eu estou convencidissimo de que é um grande erro combater o Cancro!

—O quê? Pois não será proveitoso e util procurar por todas as formas destruir um tão inextoravel inimigo da humanidade?

O dr. olhou-me sorrindo compassivamente.

—Não, meu amigo, exclamou, ele, está em erro... num erro funestissimo em que infelizmente para o genero humano, tem por companheiros quasi todos os medicos que estudaram o Cancro! Oiga:

Seduzido pelo interesse do problema, resolvi dedicar-me á sua resolução e, após longos estudos e quasi interminaveis vigílias, passadas na sua maior parte a compulsar as estatisticas obituarias de todas as nações, cheguei á conclusão de que o Cancro era uma das mais mortíferas, senão a mais mortifera de todas as doenças, o que equivale a dizer que reúne em si todos os requisitos necessarios para desempenhar o papel de redentor da humanidade!

—Redentor da humanidade, o Cancro exclamei eu. O dr. gracejal

—Engana-se. Procuro apenas convencelo do grande erro em que a medicina tem labutado. Diga-me francamente, acredita na teoria de Darwin acerca da luta pela existencia? No «Struggle for life»? pois bem, eis a base de todos os meus calculos.

Abundandó n'estas ideias de progresso, não lhe repugnará de certo admitir que o fraco deve infalivelmente percer. E' uma lei natural... Logo, a Ciencia, em vez de perder o seu tempo combatendo o Cancro, deve tão somente auxilia-lo, desenvolv-lo, facilitar-lhe meios de propagação visto estar provado á evidencia que o Cancro é mais forte do que a humanidade e que portanto é ele quem deve prevalecer sobre esta...

Segundo a minha opinião todos os esforços da medicina deviam tender apenas

a reduzir todas essas inumeraveis doenças a uma só, que seria o Cancro...

—Percebo, atalhei eu—restava-nos a consolação de saber que todos os nossos descendentes morreriam cancerosos! Não vejo outra vantagem na sua doutrina, meu caro dr.

—Eis o seu engano! O seu grande engano! Pois não vê que, pelo successivo e natural aperfeiçoamento do morbo, a humanidade pouco a pouco se iria transformando!... que o tipo actual desaparecia e que, graças ainda á influencia do Cancro, a forma dos seres tornar-se-ia mais ritmica... mais agradável e talvez mais e muito mais estreitamente ligada ao reino vegetal e mineral? Creaturas haveria que, com o andar dos tempos, apenas se nos mostrariam como sendo uma especie de estorjo vivo encerrando o morbo redentor...

Por fim, a existencia da humanidade cessaria... o Cancro vencedor e onipotente dominaria em absoluto... como senhor supremo... a vida havia de voltar ao seu periodo de extagnação... depois, passados tempos... muitos seculos talvez, uma nova humanidade, muito mais perfeita e trazendo já consigo a impossibilidade de ser vitimada pelo Cancro, visto que directamente dele proprio descendia, qual Phenix da Fabula, resurgiria, voltando a occupar sobre a Terra o logar que por direito lhe pertence!

Quando o dr... terminou a sua exposição, vacilei muito tempo entre o acreditar se teria estado falando com um louco ou se tudo quanto ouvira seria apenas a subjeitativa resultante do estado doentio do meu espirito!

Lyster Franco.

A festa da arvore

Da redacção do Seculo Agricola recebemos o seguinte convite ao qual eustasiasticamente satisfazemos:

O Seculo Agricola trata atualmente de promover que em todas as freguezias do paiz se faça a Festa da arvore por modo que, para o povo e para as escolas, dela se arrecade lição eficaz acerca do respeito que devemos á obra da Natureza e á conservação dos grandes vegetaes que nos dão conforto, riqueza e ornamentação e que, perdurando atravez das gerações, devem ser considerados verdadeiros amigos do homem, alegrando a infancia com as suas flores e frutos, a todos estendendo, com os seus braços, a frescura da sombra e o carinhoso abrigo da sua ramagem, e conservando emfim á velhice as mais gratas recordações como testemunha emundecida das grandes felicidades e das tormentosas agitações da vida.

A índole do Seculo Agricola explica bem a sua iniciativa a este respeito. A Festa da Arvore fazia-se já ha alguns annos em diversas localidades e o intuito de agora é generalisala e levar até ao seio de infimas povoações a lição educativa que ella difunde.

Mas, para que a aludida Festa possa ter a larga repercussão que é util dar-lhe não pode o Seculo Agricola, deixar de vir rogar á Imprensa todo o favor, todo o auxilio da sua publicidade, e todo o prestigio, toda a autoridade, de que o jornalismo sabe revestir os atos que acha meritorios.

Esta minha carta tem, portanto, o fim de pedir a v. ex.ª se digne coadiuvar o esforço do Seculo Agricola para o mais completo exito do seu projecto.

Lisboa, 26 de dezembro de 1912.

De V.

Alvaro de Castro Neves.

Diploma importante

A lei da separação do Estado da Igreja

Culto catolico parochial

A folha official publicou ha dias a seguinte carta:

Atendendo a que nalguns concelhos ou freguezias do paiz tem sido postas em duvida as facultades legais das associações encarregadas do culto catolico parochial, quanto ao exercicio dos atos desse culto nos tempos que são propriedade do Estado, assim como tem sido por vezes desconhecidos os direitos das juntas de parochia, quanto ao mesmos edificios: manda o Governo da Republica Portuguesa que se faça saber a todas as autoridades, corporações, corpos administrativos e outros interessados, o seguinte:

1.º As juntas de parochia competem exclusivamente a guarda e conservação das catedrais, igrejas e capelas que tem servido ao exercicio publico do culto catolico, e a dos mobiliarios que as guarnecem, tanto quanto for estritamente necessario para o futuro exercicio do mesmo culto (artigo 106.º da lei da Separação); 2.º Nas circunscrições em que alguma associação nova ou corporação já anteriormente existente assumiu o cargo do culto catolico, só a ella pertence o uso gratuito, e a titulo precario daqueles edi-

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Por bem fazer...

No Socialista de terça feira, veiu uma local referente ás informações dadas por nós sobre o comicio de S. Braz, a respeito do discurso proferido pelo sr. Martins Santareno.

Quem tiver lido no Herald de 25 de dezembro, as palavras amáveis com que nós dirigimos a este orador, a correção com que tratamos do seu nome e a sinceridade com que fizemos elogios á sua intelligencia, não pode certamente deixar de compreender a injustiça que o sr. Martins Santareno revela na sua especie de repimenda: e os maus humores que faz entrever nas suas interrogações e reticencias.

O Herald, que sempre teve um certo respeito pelos ideaes socialistas e uma grande afinidade com os elementos operarios, não pretendeu de modo algum suscetibilisar o sr. Martins Santareno ou

fícios e mobiliários (artigo 89.º da lei citada);

3.º Destes direitos e atribuições das juntas e corporações, referidas resulta naturalmente que o exercício de funções, nos edifícios de que se trata, por quaisquer ministros do culto, importando sem dúvida o uso dos edifícios e mobiliários que os guarnecem, depende do prévio assentimento ou permissão das coletividades que a esse uso têm direito, ou na falta delas, do corpo administrativo a que a lei incumba a guarda e conservação acima mencionadas.

4.º Só na falta de corporação cultual qualquer ministro da religião católica que for assistido do agrupamento cultual transitório, previsto no artigo 19.º da lei poderá exercer aquele mesmo uso, sujeitando-se à prestação imposta pelo artigo 107.º da mesma lei;

5.º A nenhuma outra entidade eclesástica, qualquer que seja a sua gerarquia, pertença tal uso ou é lícito confiá-lo a ministros nomeados por seu mero arbitrio, visto o disposto nos artigos 2.º e 175.º da lei, acrescentando que nenhuma determinação a esse respeito poderiam ter legal observância, sem a devida publicação, e esta dependeria de prévio beneplácito, conforme o artigo 181.º

Pacos do Governo da Republica, em 30 de dezembro de 1912.—O Ministro da Justiça.

Francisco Correia de Lemos.

Política de Tavira

Proezas edificantes do grupo "unionista"

Senhores de barão e cutelo, como dizia «Boi Apis» cá da terra, os unionistas teem, nos últimos tempos, dado mostras de pouco senso e nenhum valor. O mando tornou a exercer-se pelo terror; e de tal fato proveiu o dizer-se que a Patria do já celebre ministro de papelão tinha aderido toda ao unionismo. Passado, porém, o terror, o perigo das declarações, começaram todos a compreender que o «bicho» não era tão mau como o pintavam, e não ha hoje em Tavira quem lhe não faça o que as rãs da fábula fizeram ao deus que Jove lhes mandou. E ainda agora a precissão vai a sair da igreja! O que ninguem pôe em duvida é que os poucos unionistas cá da terra já dão ao diabo o partido. Prevendo que o seu mando só cederia ante a elevação do dr. Afonso Costa ao poder, já hoje compreendem que a derrocada começou. Perderam, ha pouco ainda, a eleição do Montepio Artistico. Podem dizer que se não intrometeram na questão, mas isso é uma falsidade que toda a gente reconhece. E se tal fosse verdade, não teria ido a Lisboa, para ver se anulava a eleição, um dos chefes unionistas. Mas dê por onde der, o sr. Acalea, por alicinha o «Feijão Manteiga», não entrará no Montepio. Depois d'esta vergonhosa derrota, acaba de se dar um fato que mais afunda os tais unionistas. Estava marcada para o dia quinze a eleição dos corpos gerentes do Compromisso Marítimo. Ora, como os unionistas se sentissem perdidos, compraram um homem que roubasse a urna e a deixasse fóra. O fato deu-se, mas só devido à influencia de um importante democrata se não teve de lamentar a «revanche». O administrador de concelho, unionista, que só por tolerancia tem sido farmacêutico da associação, acomodou-se com a roupa. Eis a última proeza do unionismo na cidade de Tavira. Como se não pode vencer por meio do voto, trapaceia-se, desce-se à baixeza dos tempos da monarchia! O caso tem sido comentadissimo, apesar de que ninguém o estranha, dada a gente que dirige o unionismo cá da terra: um grupo de parvoletas, arrogando-se grande autoridade. O peor é que os vão desmascarando e a medida que os desmascaram, vai-lhes fugindo o poder, e o «Boi Apis» certamente vai dar á costa.

do Mundo.

Obras no rio Guadiana

O sr. conde de Pomarão, James Mason, na qualidade de representante da companhia exploradora da Mina de S. Domingos, e que retirou de Lisboa no dia 1 do corrente, teve em Madrid uma conferencia com o governo hespanhol acerca das obras a que se está procedendo no rio Guadiana, entre Vila Real de Santo Antonio e o Pomarão.

A companhia alludida custeia todas as obras e apenas os governos portuguez e hespanhol fazem concessões de materiais.

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Ophthalmologia e Bacteriologia. CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentis artificiaes. CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS. RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

PUBLICULTURA

Como se cria uma creança

ALIMENTAÇÃO DAS CREANÇAS

Metodizar, regular o numero de vezes que tem de mamar a creança é um problema muito complexo, por causa dos varios fatores que se devem tomar em conta e que são: qualidade do leite, estado da mãe, época do ano, desenvolvimento da creança e a sua capacidade gastrica, ou seja, em linguagem correta, quantidade de leite que precisá para encher o estomago.

Os autores que se tem occupado deste assunto dão-nos apenas termos medicos geraes; mas para a medicina cada caso particular é um problema diferente, e nós, que queremos dar indicações seguras e absolutamente praticas, fundando os nossos conselhos na experiencia e na observação, diremos como se deve proceder para estudar os fatores já enumerados do problema e como ele se deve resolver por dedução logica do estudo daqueles.

Qualidade do leite.—Para obter este fato em toda a sua exatidão, requer-se uma serie prolixa de investigações puramente scientificas, sendo preciso recorrer a um medico familiarizado com o microbio e conhecedor de quimica.

Os profanos tem que se contentar com obter esse dado pela aproximação e os meios de o conseguir são simplissimos.

O leite deve ser branco e de sabor asucarado. Deixando-o em repouso ao ar livre cobre-se de uma película branca-amarelada, que é a nata; película que indica quanto maior é a sua espessura, que o leite tanto melhor é. Se se deixar cair o leite numa pouca de agua, formará como que filamentos com aspetos de liervas, de ramadas, quando é bom; dissolver-se-ha immediatamente turbando a agua, se for mau. Colocando uma gota sobre a unha do polegar deve escorrer e cair. Finalmente pesando uma quantidade de leite, servindo-o depois, e pesando o resto, saber-se-ha a quantidade de agua (que é a diferença entre os dois pesos) e o ultimo peso só por si demonstra a quantidade de elementos solidos que contem.

Estado da mãe.—Neste fator ha a atender á complexião da mãe, forte ou debil, a sua alimentação e a coragem para suportar os fenomenos da lactação.

Desenvolvimento da creança.—As creanças fracas ou pequenas devem mamar de cada vez menos quantidade do que as grandes e robustas, sem regra geral, só basta dizer que a creança gasta cada vez que mama dez e vinte minutos, e que o trabalho da digestão estomacal dura uma hora e meia ou duas.

Capacidade do estomago.—Quer dizer o seu tamanho. O estomago de uma creança recenascida tem uma capacidade de 40 a 70 centimetros cubicos; uns 80 quando chega ao mez, uns 140 quando tem dois mezes. Perto de um ano o estomago tem a capacidade de 500 centimetros cubicos.

D'estes dados deduz Beurgeois que a creança durante os dois primeiros dias não deve ingerir de cada vez que mama mais de cinco gramas de leite; ao terceiro dia, 30 gramas; ao quarto dia 40; ao oitavo, 55; ao vigesimo, 70; no segundo mez já pode ingerir 100 gramas.

Em resumo: as creanças devem mamar durante o dia de duas em duas horas, ou o maximo de tres em tres horas, e durante a noite convém que se lhes dê de mamar apenas tres vezes; uma ao deitar, outra ás onze e meia, ou meia noite e outra ás seis da manhã. Com isto se consegue que a mãe tenha o repouso indispensavel e evita a fadiga da lactação, pois a falta de sono acaba por alterar a saúde da mãe e por consequencia prejudicar a qualidade do leite.

Este é o ponto mais discutido pelas mães, a ordem a que resistem com maior tenacidade, desculpando-se, dizendo que a creança não quer largar o peito.

A creança deixa de mamar quando adormece, e isso se conhece pela imobildade do labio e a ausencia de movimentos de deglutição.

Basta então pôr um dedo entre o bico do peito e o labio superior da creança para que esta largue a mama, e coloca-la suavemente no berço, onde deve ficar toda a noite.

E' claro que os pequenos não aceitam facilmente este regimen nas primeiras noites; mas se a mãe resiste aos seus choros dois ou tres dias, o triunfo é sempre certo. E deve-se triunfar, porque a tirania desses pequeninos entes chega muitas vezes a ser insuportavel.

Quando o leite é bom e suficiente, e a creança é sadia, urinará muito e terá todos os dias duas ou tres evacuações ralas e amareladas; se a creança evacua verde, ou urina pouco, deve logo chamar-se um medico.

Acontece muitas vezes que a creança tem prisão de ventre, e a mãe se vê obrigada a purga-la com frequencia.

E' detestavel esse costume, pelas consequencias funestas que pôde trazer.

As creanças não devem purgar-se sem expressa determinação do medico, porque o purgante pôde tornar mais graves certos estados, de que é sentinela avançada a prisão do ventre.

Finalmente, a mulher que está creando não deve abster-se de nenhum alimento, de bebidas aciduladas, de café ou de gelados. Não deve em nada modificar o seu habitual regimen alimenticio; abstendo-se é claro e logico, de qualquer excesso que possa perturbar as suas funções digestivas.

Convém que se beba vinho em pequena quantidade, só ou, o que é melhor, com agua oxigenada. Cerveja não é recomendavel para ninguem.

E' necessario sair todos os dias, quando o tempo não esteja muito frio nem muito chuvoso, aproveitando as horas mais apropriadas segundo a estação do ano.

E é indispensavel que se tenha muito cuidado em que a creança no inverno já esteja em casa uma hora antes de pôr do sol.

Centro Republicano Democratico de Faro

Em virtude de se não ter efetuada hontem a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democratico de Faro convocou os socios a reunir-se no dia 14, pelas 21 horas, para o mesmo fim, na sede do centro.

O Vice presidente da Assembléa Geral, Lyster Franco

FILOSOFIA PRÁTICA

PENSAMENTOS

A inconciencia é a peor doença que pode afetar um homem.

Isocrates.

Fazer fortuna não é sinonimo de arranjar felicidade.

Esta pode, contudo, desenvolver-se com aquela, quando orientada por um bom criterio.

Jussieu.

O coração precisa encher-se de alegrias ou de dores.

Tanto umas como outras o alimentam. O que este organ não pode suportar é o vacuo.

A. Karr.

A verdadeira ciencia dimana da uberriña fonte do trabalho.

Lassale.

A mulher é o defeito mais belo da Natureza.

Milton.

Grande vantagem leva o tolo sobre o homem de talento, é a de estar sempre contente de si mesmo.

Napoleão I.

O tempo é a riqueza que o homem mais perdulariamente dissipa,

Oberlin.

Os sonhos são a morfina da alma.

Marcel Prévost.

Mais vale ser roubado do que caluniado.

Quesnel.

A Natureza é a propria injustiça. A sociedade, reflexo da Natureza, apesar de muito pequenas reparações exercidas pelo sentimento de retidão, inato no homem, é um tecido de erros e de violações da justiça.

Renan.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

E' indubitavelmente detestavel o que se está passando com o sr. José Pires Pinto, que tem sob o seu cargo a caixa do correio do sitio de Vale da Venda, pertencente á freguezia de Almancil.

Ele, que tem transgredido em absoluto o regulamento do serviço dos correios, usam de uma ardilosa artimanha para conseguir a invalidade dumas assinaturas que protestavam contra o seu procedimento que é uma vergonha para um homem que se diz o possuidor de alguma dignidade!

Tanto assim é, que alguns cidadãos dali, reconhecendo tão afrontosa illegalidade na entrega da correspondencia, que é distribuída por quem lá vae procura-la, visto não haver ali distribuidor, queixam-se e pedem para que se faça verdadeira justiça ao sr. José Pires Pinto que, alem de outras illegalidades, faz venda de estampilhas e entrega da correspondencia só ás pessoas que comprarem no seu estabelecimento pão e ovos.

Isto só é admissivel enquanto o sr. Director dos Correios ignorar que o eocarregado da caixa do correio de Vale da Venda é um falso cumpridor das leis do paiz como se pode provar com a evidencia dos fatos observados pelas pessoas daquela área sem que haja a menor sombra de politica no caso.

Esperam-se immediatas providencias do sr. Director dos Correios que certamente ha-de desajar servir os convictos e prestimosos republicanos de Almancil.

Conceição de Faro

Após prolongada enfermidade e doloroso sofrimento, faleceu no dia 5 do corrente, n'esta freguezia, a sr.ª D. Joana Batista do Carmo, extremosa esposa do nosso amigo e dedicado correligionario José do Carmo. Pezames ao osso amigo, e sua familia.

Tavira

Soberbo o ultimo numero do Herald, que foi lido com avidez.

—Ha grande entusiasmo pela subida ao poder do grande estadista dr. Afonso Costa: Foi como que um graode peso a aliviar quem está sujeito a todas as tropelias, tanquibernas e roubos. O homemsinho do barão e cutelo anda muito triste e oão meos triste anda o seu servo e creado facadinhas. Pode pois considerar-se finalizado o periodo do terror. E para sempre, pois durante dirá que eles voltarão a governar. Urugante dois anos e meio não fizeram se-uân perseguições, descontentando inclusivamente os seus aliados da vespera. Até estes foram perseguidos! Essa a razão porque á ultima hora se viam só rodeados de fraudalagem. E se não é ver a gente que compõe, salvo raras exceções, as diversas comissões que pur aqui enxameiam e que breve darão a alma ao Creador. Não restam dividas a esse respeito.

—Os irmãos das Ordens tinham tenção de ir tomar posse immediata do que é seu. Supomos que ninguem lhe o testaria esse direito. Mas... é melhor esperar, pois é privavel que os senhores que hoje lá estão tenham de puxar os cordões á bolsa. E' bna que se apure do que por lá se passou, que deve ser muito.

—Indigitam-se varios oomes para administrador do concelho.

—Consta que vae ser brevemente resolvida a questão do notario.

—On imus dizer que, para varias comissões, entraram pessoas sensatas de todos os antigos partidos monarchicos e que tão hostilizados tem sido pelos unionistas. A politica d'estes foi de tal modo desastrada e pouco simpatica que nem aos proprios filiaos de ha pouco tem agradado. E' que no unionismo d'aqui só havia um individuo a mandar e todos a obedecer. E ai do que não obedecesse!

—Por causa da eleição do Compromisso assistimos hntem na farmacia do mesmo a uma cena comovente. Dois vulnos politicos, dos que mais asneiras teem feito, abraçaram-se em silencio, chorando copiosamente!! Consta que vão abandonar a politica.

S. Braz de Alportel

Vimos e registamos com graode jubilo a declaração do sr. José Diniz de Carvalho no jornal Ecos do Sul desistindo de continuar a ser socio do Centro Republicano Democratico. Sendo este sr. membro da comissão fiscal do mesmo Centro, esperamos que nos dirigisse alguma participação verbal ou escrita antes de fazer a sua declaração no jornal; mas como o chá em creança não é lido a toda a gente, eis o motivo do des-cuidu.

Porque se demittiu o cidadão de socio? Não sabemos responder a esta pergunta; este cidadão recebeu sempre do Centro as maiores provas de consideração.

Dizem que se demittiu de socio porque um outro socio convidou no dia 22 de dezembro uns nossos correligionarios e amigos para um almoço no Hotel Frade e não contou com ele. Ora este cidadão, Diniz de Carvalho, já de proposito, naturalmente, não almoçara porque julgou que o socio nferente o convidava para o almoço; o ofendente entendeu que não devia convidar-lo ou não se lembrou d'ele e por isso não o convidou; Diniz de Carvalho achou-se ofendido e desconsiderado e pediu a demissão. Não ha outro motivo. A barriga pedia-lhe almoço lauto n'esse dia, não lho deram e por isso pediu a demissão! Pois amigo José Diniz de Carvalho, nós, socios do Centro Republicano Democratico rejeitamos sempre os socios d'esse calibre e provera aos fados que todos os da vossa tempera se manifestassem e fizessem eguaes declarações porque quem precisa de comer almoços lautos puxa do cordão á bolsa e paga e oão espera que lhe ofereçam paparoca.

Sabe perfeitamente o cidadão Carvalho que o almoço foi oferecido por um socio, particularmente, que foi esse socio quem o pagou; que o Centro nada contribuiu para ele, portanto nada mais injusto do que voltar-se contra o Centro. Parece-nos que o sr. Diniz de Carvalho ficará satisfeito com esta declaração e para a outra vez diga a barriguinha que oão ambicione almoços lautos sendo outros cidadãos que tenham de os pagar. E não se zangue que já tem edade para ter julzo.

—Esteve entre nós de passeio a esta aldeia e aos sitios das Mealhas e Alportelo, nosso dedicado amigo e correligionario sr. dr. João Pedro de Sousa, habil advogado em Faro. Consta-nos que o sr. dr. João Pedro de Sousa prometeu vir aqui amudadas vezes. Bem haja semelhante lembrança, pois nós precisamos sempre de quem, como s. ex.ª, sabe aconselhar e orientar a nossa conduta com sãos principios de civismo.

—Partiram ha dias para São Francisco da California muitos nossos patricios que ali vão angariar mais alguns meios de vida. Entre eles, o nosso correligionario João Marques Neves e os nossos amigos Manuel Beatriz, Antonio Sancho e José Rosa. Que tenham uma feliz viagem e que encontrem lá tão longos os meios que desejam, são os nossos votos.

—Ha pouco, o policia o.º 27, aqui destacado, fez no sitio das Mealhas uma caça

de primeira ordem ás cabras. O desgraçado guardador, que é um triste pobre que oão tem uma pedra sua e que apenas vive do que o gado lhe rende, teve de gemer com a multa de 220 réis por cabeça. Pague os 220 réis por cabeça e fique calado, senão terá de pagar mais. As multas aqui teem diferentes preços conforme a maré. Não compreendemos isto. Lá vae uma frase de Catilina: —«Até quando ó amigo 27, abusarás da nossa paciencia?» Repara que já appareceu a tal mão escrevendo oa parede: —«Estão contados os dias de teu pagoda sanbrazeuse, ó 27.»

NOTICIARIO

Pediu para ser nomeado chefe do distrito de recrutamento n.º 4, o coronel de infantaria, sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

—Realiza-se no proximo dia 22 a cerimonia do lançamento ao mar do «destroyer» «Douro» em construção no Arsenal da Marinha.

—Tivemos o prazer de abraçar n'esta redacção o nosso querido amigo e dedicado correligionario de Castro Marim sr. dr. João de Sousa Carvalho.

—Partiu para Lisboa o sr. Francisco Pinto Veiga.

—Regressou de Lisboa o sr. Magalhães, director da Companhia de Electricidade de Faro.

—Esteve em Faro o sr. dr. Antonio de Souza.

—Esteve em Faro o sr. Mauricio Serafim Monteiro.

—Esteve tambem em Faro o sr. Manuel Maria Gomes Simões.

—Estiveram em Faro, de visita á linba, os srs. engenheiros de via e obras, Raul da Costa Couvreur e Frederico Cambournac.

—Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Virgilio da Conceição Costa.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 12.—O. Maria do Sousa Carmo, D. Luiza Elvina Pires, D. Josefa de Alvaro Fernandez, O. Julia de Castro Viegas, Joaquim Pedro Ferro, José Antonio Viegas, Ju-rino Policarpo Vargas, José Manuel Vieira Meodes e Domingos Gomes Faria.

Segunda-feira, 13.—D. Luiz da Cunha Bastos, D. Bribina da Encaracão Michado, D. Maria da Natividade Peres, Alfredo Maria Viegas, Afonso do Carmo, Verissimo Pedro Gomes e Manuel Ventura Pinto.

Tercera-feira, 14.—O. Alexandrina Sallor de Sousa, D. Maria Emilia Pinto, O. Francisca do Nascimento Ferreira, Alberto Joaquim Moreno, Acostinho de Sousa Domingues e o menino Alfredo Carlos Barreto.

Quarta-feira, 14.—D. Ana Ramos Bandeira, O. Lucinda de Sousa Dias, O. Amélia Augusto Sargio, D. Maria da Assunção Peres, Alfredo José Albino, Filipe Viegas Junior, Manuel José Gago, Amalido Xavier Leal, Mhiniano Alberto, Manuel José Batista e João Candido, Viegas Brião.

Por absoluta falta de espaço vemo-nos obrigados a retirar muitos originaes já compostos para este numero.

LICEU CENTRAL JOÃO DE DEUS FARO

Faz-se publico que se acha aberto concurso para o fornecimento de 28 carteiras de dois logares. O prazo do concurso termina no dia 29 de janeiro de 1913, pelas tres e meia horas da tarde. As propostas são recebidas na secretaria do liceu onde tambem se acham á disposição dos concorrentes as condições do fornecimento. As carteiras terão que ser entregues no prazo maximo de noventa dias depois da adjudicação

Liceu central João de Deus, 9 de janeiro de 1913.

O reitor,

João Ribeiro Batista Caldeira.

Atenção

Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte: —Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respectiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um predio de casas na rua Camões, com o n.º 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parella de cavalos.

Tambem se passam algumas escrituras de hypothecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, n.º 17 em Olhão.

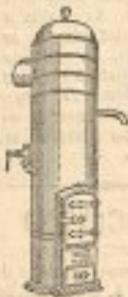
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acenlene, dos mais pracicos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autotismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zinçado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A FILHA DO DIVORCIO

Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por um dos mais afamados escriptores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas.

Esta em publicação pela acreditada casa editora *Bellevue & Co. Succ. Lisboa.*

Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em chromo com um assunto de grande novidade.

Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal, ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte á custa da empreza; a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agrícolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO
PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISACÃO A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO
LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU
AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de reparições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo; papel de officos, cartonado, almacão, etc., também por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis

Brasil (moeda forte) (um ano) Pelo correto, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director
MARQUES ABREU
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTA PAGAMENTO
Expedito de qualquer quantidade com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

ENTRADA FUNDADA EM 1800
SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES
FUNDADA EM 1805
RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios
Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

AGUAS DE VIDAGO (Tubo, Vidago nº 2 e 3 litros)
AGUAS DE S. VICENTE (Tubo, 1 litro) DA CURA E DE TAVIRA (Espina)

PREÇOS MODICOS

MANTENHA CONTRA DOENÇAS (Vermeço de Inga)
É um remédio que se recomenda por si, e que com muito justificado se pode chamar—A saude das creanças.

A SÍFILIS É EVITAVEL
COM A BOMADA MENSUAL
Prevenção contra as doenças venereas, ainda que em progresso 3 dias depois do coito suspecto.

Aos revendedores e maiores compradores, fazemos, sobre os preços, o mesmo desconto que dá a Agência de Lisboa, desde a compra de respectiva lista e a parte da comissão de lista, que são, respectivamente, 50 e 210 réis por cada caixa, desde que se pague á vista. Para mais detalhes, consulte a lista de preços, ou escreva para a Agência de Lisboa, Rua de S. Lazaro, 310, Porto.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO
TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se rasas de berracha pelo systema allemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso de amanchal-os. Fazem-se lavagens especiais em vestidos, faldas e luvras, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tingem-se também fazendas em preta e fio lavam-se lá para co'chões, executam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas, que sejam, ficam perfeitamente novas.

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERREDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA